
DUBLIN – Aceitação Universal de TLDs
Segunda-feira, 19 de outubro de 2015 – 15h30 às 16h45 IST
ICANN54 | Dublin, Irlanda

EDMON CHUNG: Olá a todos. Esta é a sessão da Aceitação Universal. Entendo que há um pouco de atraso na parte técnica, para ajeitar os slides e outras coisas. Por favor, peço que tenham paciência conosco provavelmente por mais alguns minutos, antes de darmos início.

Sejam todos bem-vindos. À medida que a equipe trabalha na parte da tecnologia, só quero me certificar de que, se há participação remota, nós não a perdemos. Então, queria esperar, mas está funcionando? É somente o... mas o Adobe Connect e todo o resto estão funcionando? A participação remota, o áudio e tudo mais estão bons? Certo. Nesse caso, acho que vou dar início à sessão quando tivermos os slides para mostrar.

Então, novamente, sejam todos bem-vindos. Sou Edmon Chung da .ASIA. Este é um fórum público sobre a Aceitação Universal, e estamos muito entusiasmados por ter vários especialistas no assunto e também pessoas que estão dedicando muito tempo

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

na questão aqui conosco no painel, mas uma das coisas mais importantes é realmente promover o envolvimento da comunidade nesta jornada da Aceitação Universal.

Se tivéssemos um slide, eu passaria para o próximo slide, que vai apresentar uma visão geral rápida da agenda de hoje. Vou apresentar uma atualização sobre o que o Grupo de Gestão de Aceitação Universal (o UASG) tem feito nos últimos meses, e também estamos felizes por ter Rinalia aqui para nos dar uma perspectiva do motivo pelo qual ele é importante. Por que a Aceitação Universal? Por que agora?

Depois, vamos passar a palavra para o Mark, que tem trabalhado de perto com o UASG e trabalhado no que realmente queremos dizer com Aceitação Universal e como a definimos estando a UA pronta, estando a Aceitação Universal pronta?

Depois, vamos ter uma discussão sobre o painel. Não vou apresentar todos. Acho que, quando começarmos o painel, cada um dos participantes vai falar um pouco sobre suas iniciativas a partir dos registros, dos registradores e de outras organizações. Como pessoas diferentes estão se preparando para a Aceitação Universal.

Caso vocês ainda não saibam o que é Aceitação Universal, eu peço desculpas. Não expliquei o que significa no início.

Quando falamos sobre Aceitação Universal, trata-se da capacidade dos aplicativos, programas e da Internet realmente aceitar os domínios internacionalizados, novos domínios de primeiro nível, endereços de e-mail internacionalizados e nomes que anteriormente talvez não fossem antecipados por alguns sistemas.

Com o programa de novos gTLDs, com os ccTLDs de IDNs, que são lançados com e-mail que podem ter nomes de usuário e nomes de domínio internacionalizados, isso fica muito importante. Estamos realmente falando de um upgrade da Internet. Estamos falando de atualizar a Internet para os próximos bilhões de pessoas ficarem on-line para acessar a Internet. Estou no terceiro slide se vocês estiverem tentando acompanhar.

O UASG tem realmente trabalhado entre o ICANN 52 em Cingapura e o ICANN 53 na Argentina. O UASG foi formado e, desde então, fizemos muitas coisas. Vocês vão poder ver muitas coisas acontecendo, mas acho que a melhor forma — e Ram Mohan, que está é nosso presidente, infelizmente não pôde participar de nosso encontro hoje — a forma que ele explicou é muito boa.

No momento em que estamos agora, acho que o barco está montado, está carregado, as velas estão postas, o vento está

soprando, e estamos prestes a embarcar em uma jornada. Essa jornada vai levar um pouco mais tempo, mas há várias coisas que fizemos e estamos fazendo.

Agora, vou pular rapidamente algumas, na verdade, seis coisas, pois avançamos um pouco. Em primeiro lugar, é a EAI. EAI quer dizer Internacionalização de Endereços de E-mail, e isso realmente significa a capacidade de ter diferentes idiomas como endereços de e-mail. Por que isso é importante e identificamos isso como um assunto de primeira linha, é porque ele é um superconjunto dos assuntos em si.

Se os sistemas podem usar e reconhecer endereços de e-mail internacionalizados, há mais probabilidade de eles lidarem com IDNs, Nomes de Domínio Internacionalizados, muito provável que eles possam lidar com novos gTLDs e novos TLDs. Isso é muito importante.

E o modo de nos engajarmos, estamos nos engajando com diferentes organizações, Microsoft, Apple, Google, mas também com Postfix e outros softwares de código aberto, projetos que são [inaudível] utilizados, que nos ajudam a enviar e-mails. É nisto que estamos trabalhando: convidá-los a participar e também identificar boas práticas, às vezes, chamadas de práticas recomendadas, mas pode haver mais de uma forma de

fazer a aceitação universal, e estamos tentando identificar boas práticas. Próximo slide.

A partir da internacionalização de e-mails, encontramos um tópico muito interessante, que é agora chamado de linkificação. Quando vocês usam seu editor de texto, mesmo com o editor de mensagens, às vezes, vocês digitam um tipo de nome de domínio ou um tipo de endereço de e-mail — como mágica, ele vira um link. Entretanto, como os sistemas e como os aplicativos reconhecem isso, como essas práticas devem ser e como devem ser essas experiências? Como os novos gTLDs, o novo IDN e os endereços de e-mail internacionalizados devem informar esse processo é algo muito importante para nós. Próximo slide.

Claro que uma das partes mais importantes da aceitação universal é a divulgação. A parte de divulgação não se resume a nós abanando a bandeira, mas também ouvir a todos, ouvir a comunidade sobre o que precisa ser feito. Isso não está continuando, e é uma das coisas que estamos visando diferentes organizações.

Um dos principais resultados da divulgação é um conjunto de documentos, de materiais que podem ser fornecidos para toda a comunidade e como eles podem consertá-lo. Não somente para falar a eles que esses são novos domínios de primeiro nível. Talvez vocês não antecipassem em seus sistemas de software,

mas também como vocês podem consertá-lo. No próximo ano, quando vamos ter vários eventos diferentes de promoção da conscientização e também vamos nos apresentar em vários fóruns. Próximo. A conexão foi novamente perdida.

O próximo slide é sobre registros e registradores. Uma das coisas que reconhecemos aqui na comunidade da ICANN é que precisamos ser os líderes da aceitação universal. Uma das coisas que estamos analisando são os projetos ou tipo das diretrizes para registros e registradores também para nos preparar para a aceitação universal. Isso não é somente para registros e registradores, porque registros e registradores em si são empresas de TI. Temos sistemas voltados aos clientes do CRM. Temos sistemas internos. Também temos diferentes tipos de sistemas que interagem com o público. Há uma enorme variedade de organizações desde pequenos registros e registradores a muito grandes registros e registradores. Isso nos dá uma oportunidade muito boa para testar como passamos a mensagem e nos certificar de que eles são relevantes para outros setores.

Mais dois aspectos sobre isso e vou para o slide número oito.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Eu acabei de receber uma mensagem dizendo que toda a conferência perdeu a rede, então se é importante gravar o

encontro, não está gravando no momento. Agora está sendo gravado novamente. Desculpem por isso. Slide H?

EDMON CHUNG:

Não tem problema. Bom saber que estamos conectados novamente. Eu acho que isso é parte da aceitação universal. Seria acesso universal. Enfim, vamos para os últimos itens. Avaliação e monitoramento. Precisamos entender o que é no que estamos trabalhando. Como estamos avaliando, qual o nível de prontidão das coisas, incluindo domínios mais longos de primeiro nível do ASCII, IDNs e endereços de e-mail. Próximo slide.

Para a documentação. Uma das principais coisas aqui é que, a partir do feedback que recebemos, em que estamos na terceira edição, terceira versão do que chamamos de um documento sobre o qual Mark vai explicar um pouco mais, é direcionada aos desenvolvedores, mas também criar documentação que pode ser direcionada a CIOs, em um nível de arquitetura e um tipo diferente de documentação que nos permite fornecer à comunidade como um todo, como abordar o assunto e olhar para o problema. Próximo slide.

Rapidamente, uma das coisas que, obviamente, é muito importante para a iniciativa, e agradeço a ICANN por apoiá-la, é um orçamento que foi alocado para a iniciativa, e vamos

analisar esse processo. Aqui estão alguns itens que foram listados, como mencionei. Próximo slide. Não consegui ver o slide.

Como uma parte administrativa disso, estamos formados — o UASG está bem formado agora com os grupos de trabalho. Como mencionei, os diferentes trabalhos que estão em andamento, especialmente ontem no — próximo slide, por favor.

Especialmente ontem no workshop de domingo, tivemos mais de 50 pessoas participando de várias regiões e comunidades e identificamos — próximo slide, por favor.

Identificamos 16 itens de tarefas, 16 itens de ação que vão ser levados adiante nos próximos meses e eles incluem, como mencionei, um sistema de guia de CIO, guia de arquitetura, construindo a atual introdução. Vamos analisar os documentos que diferentes pessoas podem usar. Vamos estabelecer relações melhores com outras organizações, porque a divulgação é muito importante nisso. Não podemos fazer isso sozinhos. Entendemos isso. Vamos construir relacionamentos com outras organizações, como a MAAWG, que é uma organização de malware. ISOC, GSMA, a DNA, várias outras organizações.

Também há a questão da linkificação, em que vamos tomar mais medidas para determinar o que isso realmente significa e

criar um projeto, como mencionei, para essa comunidade específica, registros e registradores. Com isso, próximo slide.

A próxima fase do projeto está acontecendo. Estamos pedindo a todos que participem para podermos iniciá-la. Agora, já começamos. Identificamos os principais aspectos para trabalhar. Neste momento, é onde as coisas acontecem. Estamos programando um encontro entre sessões em janeiro, entre o encontro de agora e de Marrakech. Esperamos que, como mencionado nos últimos itens de ação, vai haver progresso na documentação. Esses são os grupos de trabalho que estão sendo formados, e eles vão entregar a documentação nos próximos meses.

Então, essas são as atualizações do momento em que estamos, desde Buenos Aires até aqui. Com isso, vou passar a palavra para Rinalia que vai falar um pouco mais sobre por que isso é importante como uma iniciativa em si. Rinalia?

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada, Edmon. Como há interpretação, acho que vou falar em um ritmo mais lento para ajudar aqueles que estão tentando ouvir a interpretação.

Meu nome é Rinalia Abdul Rahim. Sou membro da Diretoria da ICANN, mas não estou aqui nessa competência. Acho que fui

convidada para falar hoje sobre o trabalho que tenho feito nos assuntos de IDN. Fui membro do Comitê Consultivo At-Large entre 2011 e 2013 e recebi a tarefa de analisar o portfólio de assuntos de IDN, porque ninguém o entendia. Era a comunidade de usuários finais, e eles precisavam saber quais eram as preocupações relacionadas a IDNs que pertenceriam a usuários finais. Era um assunto muito complicado, e foi quando eu encontrei um problema de aceitação universal, o qual me preocupou muito.

Em minha função anterior, eu liderei uma organização global de múltiplas partes interessadas em que construí comunidades regionais em todas as regiões do mundo, e isso envolveu desenvolver parcerias com múltiplas partes interessadas para usar tecnologias de comunicação e informação para ajudar as pessoas em comunidades pobres, basicamente dar a elas acesso à Internet e aos serviços. Isso exigia fornecer serviços no idioma local e em escritas locais. O problema da aceitação universal fica no caminho disso, e, por isso, eu mergulhei mais fundo nesse trabalho.

Este é um encontro sobre aceitação universal. Sinto que possa estar falando para os convertidos, e esta apresentação pode ser muito básica. Porém, se vocês tiverem paciência comigo, vou apresentar a perspectiva dos usuários da Internet sobre por que isso é importante. Próximo slide.

Então, sempre que vocês virem uma projeção no crescimento da Internet, inevitavelmente vai ser sempre muito positiva e promissora. Essa é uma projeção. Em 2020, esperamos ter quatro bilhões de pessoas conectadas e mais oportunidades para geração de receita, mais aplicativos, mais dados, sistemas mais inteligentes e integrados. Porém, por trás disso, há uma divisão. Próximo slide.

Estamos falando da divisão digital. Temos mais de três bilhões de usuários da Internet agora em relação a uma população de cerca de sete bilhões no mundo todo.

Essa é uma divisão digital entre os que têm e os que não têm em termos de acesso à Internet e ICTs. Porém, dentre os que têm acesso à Internet, a divisão é com os que podem ter acesso total e apropriado à Internet e aqueles que não podem, e isso pertence ao problema da aceitação universal. Próximo slide.

A outra questão divisória é quando os usuários não podem registrar ou usar nomes de domínio, os usuários não podem usar nomes de domínio em suas escritas nativas ou escritas de linguagem de sua preferência. Em última análise, os usuários não podem acessar e usar a Internet, seus serviços e aplicativos que estão essencialmente integrados ao problema de aceitação não universal de TLDs. Próximo.

Por que os nomes de domínio são importantes para os usuários? Vocês todos sabem isso porque são especialistas, mas quando vocês falam com os usuários em geral, eles podem não entender isso, e vocês precisam explicar para eles. Sabemos que os usuários da Internet são abordados em termos numéricos, e os nomes de domínio facilitam isso para as pessoas acessarem os recursos de Internet sem precisar memorizar os números. Isso é especialmente importante no contexto atual, pois muitos de nós não lembramos mesmo números de celulares de nossos cônjuges ou de alguns membros da família. São números muito compridos. Os números de IPv4 e IPv6 geralmente são muito longos. Próximo.

Agora, por que os nomes de domínio são importantes para os usuários? Primeiro, eles acessam e usam e-mails. Algumas pessoas esquecem que nos endereços de e-mail há nomes de domínio depois do símbolo @. Se vocês falam com os usuários, geralmente eles não têm conhecimento disso, e vocês precisam chamar a atenção deles para isso.

Os nomes de domínio também são usados para acessar ou usar aplicativos móveis. Eles são usados para se registrar em serviços. Eles são usados para autenticação de identidade. Quando vocês estão usando vários dispositivos, e eles não têm certeza de que vocês são as pessoas certas, eles solicitam a vocês um endereço de e-mail, e vocês têm que informá-lo.

Porém, os nomes de domínio também são usados por fornecedores de aplicativos para atender aos usuários. Então, a pergunta surgiu antes, nesta comunidade: se o valor de um nome de domínio está diminuindo. Para os usuários em si, há uma limitação. Para aqueles que fornecem serviços aos usuários, o valor dos nomes de domínio está aumentando. Se vocês falarem com os técnicos na Força-tarefa de Engenharia da Internet, eles vão confirmar isso.

Nomes de domínio também estão usando/acessando conteúdo por meio de navegadores da Web. Obviamente, esse era o modo tradicional de procurar informações. Próximo slide, por favor.

Então, a aceitação universal, para mim, é um estado final, em que TLDs podem ser usados em aplicativos da Internet independentemente de escrita, comprimento ou de ser novidade, e ela dá suporte a todos os usuários da Internet de todo o mundo. Nós claramente não chegamos lá ainda. Próximo slide.

Quero falar um pouco sobre a evolução de domínios de primeiro nível, pois com a ICANN, certamente nos movimentamos para essa direção. Próximo slide.

Temos um mundo multilíngue. Mas temos uma Internet multilíngue? É um ponto de interrogação. Não acho que já chegamos a esse nível. Temos mais de 7.000 idiomas ativos no

mundo atualmente, e cerca de metade deles são falados na região da Ásia-Pacífico, que é minha região de origem.

Há vários sistemas de escrita ou escritas. Não há um número específico para atribuir. Há certamente mais de centenas deles. A zona raiz, até o ano de 2010, teve somente domínios de primeiro nível do ASCII, que é um subconjunto do latim. Para mim, isso é um problema, porque não reflete a diversidade do mundo. Próximo.

Em termos de evolução de TLDs, para onde estamos indo é para onde estamos indo em direção a etiquetas de TLDs mais longas e além do ASCII. Em termos de etiquetas de TLD mais longos, temos mais do que duas ou três letras, etiquetas e mais diversidade de escritas.

A partir do ccTLD, estamos indo em direção a ccTLDs de IDN, e aqui vocês podem ver as escritas do Egito, em árabe, da China em escrita han, chinês e da Tailândia, em escrita tailandês. Com relação ao gTLD, estamos indo em direção a etiquetas mais longas, mas também gTLDs de IDN em várias escritas. Próximo slide.

Desde o lançamento do processo de tramitação rápida de ccTLDs de IDNs no processo de gTLD de IDN relacionado ao programa de novos gTLDs da ICANN, há solicitações de aproximadamente 18 escritas no total. Muitas delas vêm da

escrita han ou do chinês e também do árabe. É onde se concentra grande parte delas. O resto é distribuído em diferentes escritas. Próximo.

Isso dá a vocês uma ideia da diversidade da qual estamos falando em termos de domínios de primeiro nível de código de país de IDN. Quero chamar a atenção de vocês em especial para a Índia, .in. Vocês veriam isso para esse país sozinho, há sete escritas oficiais, e somente para o nome da Índia. É a diversidade do mundo onde vivemos. Próximo slide.

Quero conscientizar vocês disso, se vocês não conhecem ainda. A ICANN tem esse projeto chamado de regras de geração de etiquetas de zona raiz. Temos a demanda para o programa de novos gTLDs de 18 escritas, e algumas dessas escritas envolvem o uso de domínio de primeiro nível de variantes. Para lidar com a implementação segura de variação, temos que passar por esse processo de desenvolvimento de regras de geração de etiquetas. Isso requer que comunidades diferentes de escritas se juntem e definam o repertório de escrita para sua escrita do idioma que seria implementada seguramente para etiquetas de TLD na zona raiz, e as regras que vão governar a implementação da variação.

No momento, há mais de 18 comunidades de escrita que começaram a trabalhar para fazer isso, e dentro de cada painel

de geração de escrita, que é o grupo trabalhando nisso, há expertise em termos técnicos em DNS, IDN e Unicode, expertise em linguística, bem como política.

Quero lembrar este slide, pois no final de minha apresentação, vou falar por que isso é importante para o trabalho de vocês na aceitação universal. Próximo.

Esse é um ponto a dizer que, se vocês resolverem a aceitação universal para uma escrita, vocês vão ter implicação entre regiões. Para a escrita árabe sozinha, e ela é usada para mais de 50 idiomas em regiões, da África ao Oriente Médio, até a Ásia. Com relação aos tons de verde, eles significam o grau de escrita árabe como a ortografia nacional oficial.

Na cor mais escura, é a ortografia oficial exclusiva daquele país. Nos tons mais claros, significa que é uma ortografia oficial, mas podem reconhecer outros idiomas, ou árabe é uma das várias ortografias oficiais.

Nos tons mais claros, onde vocês veem a Índia, China, Malásia, é onde ele é oficial em um nível subnacional. Em meu país, a escrita árabe é usada como uma escrita alternativa para meu idioma, que é malaio. Próximo, por favor.

Recapitulando, os usuários da Internet dependem dos nomes de domínio para acessar serviços e aplicativos da Internet. Alguns

deles podem não perceber isso, e precisamos fazer com que percebam, pois precisamos que eles apoiem a aceitação universal.

Agora, alguns usuários da Internet e aplicativos de software não têm acompanhado a evolução de TLDs, tornando-os inutilizáveis e, por isso, eles bloqueiam o acesso do usuário.

Os provedores de serviços e software não têm conhecimento do problema. Eles têm tido pouco acesso às diretrizes de arquitetura sobre como configurar seus sistemas para a aceitação universal, e há pouco [inaudível] ou incentivo normativo para investir em soluções para resolver o problema. Próximo slide.

Acho que vocês já sabem disso, mas só para recapitular. Para apoiar usuários da Internet em todo o mundo, os TLDs precisam tornar-se utilizáveis em aplicativos, independentemente da escrita, do comprimento ou de serem novos, e isso significa a aceitação de TLDs escritos em todas as escritas, aceitação de nomes de TLD mais longos do que três caracteres e suporte para IDNs ou nomes não ASCII em e-mails. Próximo.

Como é o sucesso? Basicamente, ele está abordando os desafios que eu acabei de descrever. Quando qualquer pessoa puder se registrar e usar um nome de domínio em qualquer escrita de idioma em qualquer comprimento em navegadores da Web

amplamente distribuídos, em clientes de e-mail, em aplicativos móveis, em configuração de contas on-line para a Internet e outros serviços. Próximo.

Este é meu slide final sobre como alcançar o sucesso. Há uma função para a comunidade de usuários e há uma função para a comunidade técnica. A comunidade técnica sabe que ela tem que abordar os assuntos por meio da tecnologia, mas a comunidade de usuários pode precisar de um pouco de ajuda para entender por que ela precisa defender o que ela pode fazer.

Uma coisa que ela pode fazer é identificar e priorizar os assuntos de modo mais claro possível, para que as pessoas que podem resolver o problema sejam capazes de começar a trabalhar nisso e para garantir que haja demanda clara para isso.

Eu abordo novamente este slide sobre as regras de geração de etiquetas, pois há mais de 18 comunidades de idiomas atualmente trabalhando nisso. O Painel de Escritas Árabes, do qual faço parte, concluiu seu trabalho junto com o painel do armênio, mas o grupo do árabe decidiu continuar para resolver o problema da aceitação universal. Isso pode acontecer para todos daqueles painéis de geração de escritas, e eles podem ser aliados e parceiros na abordagem do problema de aceitação universal. Com isso, obrigada.

EDMON CHUNG: Obrigado, Rinalia, e obrigado por fornecer um pouco mais de contexto, especialmente sobre o assunto de IDNs, nomes de domínio internacionalizados.

Agora, vou passar a palavra para Mark, que vai nos apresentar uma atualização sobre parte do que eu acho que Rinalia mencionou, mas uma definição mais robusta do que queremos dizer com aceitação universal e como realmente lidamos com ela. Mark?

MARK SVANCAREK: Obrigado. Sou Mark da Microsoft. Estes são os assuntos que vamos discutir nos próximos minutos. Há cinco critérios pelos quais definimos aceitação universal e depois vamos falar sobre as pessoas, reais cenários de usuários, não somente sobre tecnologia, mas o que as pessoas realmente vão fazer e por que a aceitação universal é importante para elas. Alguns exemplos contrários também, coisas que vocês podem ver hoje são exemplos de não aplicação da aceitação universal. Vamos falar mais detalhadamente sobre esses critérios, esses cinco critérios. Vamos entrar em alguns detalhes de implementação, e em um momento, eu vou também apresentar algumas definições técnicas.

Os cinco critérios são aceitar, armazenar, processar, validar e exibir todos os domínios de primeiro nível igualmente, todos os IDNs e todos os endereços de e-mail igualmente.

Estas são as definições. Provavelmente já é bem conhecido para a maioria de vocês, mas vamos abordar tudo completamente. A maior parte da Internet hoje está usando ASCII que é um padrão muito antigo e abrange somente 127 caracteres. Eles estão todos dentro da escrita latina. Unicode, particularmente UTF 8, que é o formato preferido, aceita milhões de caracteres e muitos idiomas em todo o mundo.

IDNs são nomes de domínio que contêm Unicode. Se qualquer uma das etiquetas contiver Unicode, poderemos chamá-la de um IDN. EAI é um endereço de e-mail que é exclusivamente composto de Unicode.

Punycode é um algoritmo. É um algoritmo para converter para frente e para trás, da origem ao destino, entre o ASCII e o Unicode. Uma etiqueta A — desculpem-me por jogar termos com esses. Uma etiqueta A é o que acontece quando vocês usam Punycode para converter algum Unicode.

O exemplo mostrou que há [inaudível], todos. Vocês podem ver que a conversão de Punycode resulta em uma cadeia de caracteres que começa com XN travessão-travessão. Se vocês virem XN travessão-travessão que é o prefixo ace, vocês vão

saber que o restante da cadeia é uma etiqueta A. Vocês veem que [mina] começou como três caracteres e ficou L-A-J-T-G-9-B, que é muito mais longo. Isso acontece.

Certo. Com essas definições, vamos prosseguir. Este primeiro exemplo, acho que é conhecido de vocês todos, mas vamos listá-lo. Alguém quer registrar um novo gTLD. Pode ser um IDN. Mas, pode não ser. Neste exemplo, é um .brand. Sou um varejista e tenho um .com, mas não estava atendendo a meus interesses, pois as pessoas estavam invadindo-o, fazendo phishing nele, então, adquiri um .brand e eu controlo completamente quem tem acesso a ele. Ele reforça a identidade de minha marca. Posso usá-lo para educar as pessoas.

Acessando esse gTLD, um usuário pode digitá-lo em seu navegador. Ele pode clicar em um link em algum lugar. A expectativa é que, mesmo que o gTLD seja novo, ele vai funcionar do mesmo modo que os TLDs antigos. Próximo.

Usar um endereço de e-mail como uma identidade é algo que todos fazemos. Talvez, seu banco, o programa de fidelidade de sua companhia aérea. Pode ser qualquer coisa – sua conta no Facebook. Vocês fornecem um endereço de e-mail, e ele se torna sua identidade para acessar aquele serviço.

Aceitação universal significa que mesmo se aquele endereço de e-mail contém um gTLD, um novo gTLD, ele ainda vai ser aceito do mesmo modo se fosse um domínio mais antigo.

Acessar um IDN, semelhante ao exemplo do gTLD, exceto agora, é uma cadeia de caracteres Unicode. Então, não é meramente novo. É novo e é uma escrita alternativa. A aceitação universal significa que os aplicativos, os navegadores, todos tratem eles do mesmo modo que os nomes de domínio antigos teriam sido tratados. Próximo.

Da mesma forma, e se sua identidade fosse baseada em um endereço de e-mail em que o domínio não é somente um gTLD, mas um IDN? É a mesma situação. Quero usar minha identidade, que representa a mim e minha escrita nativa, e quando eu me registro em um serviço, gostaria de usá-lo. Quando eu insiro-o na caixa, que não seja falado, "Insira um endereço de e-mail válido", mas que ele seja aceito como qualquer outro endereço de e-mail.

Falamos sobre algo chamado de linkificação. Significa criar dinamicamente um link em um documento. Imagine se vocês estiverem digitando algo que se pareça com um endereço da Web, algo que se pareça com um endereço de e-mail, em um documento. Ainda não definimos quais são as regras corretas para fazer isso. Há muita controvérsia sobre quando isso deve

ser feito ou mesmo se isso deve ser feito. Foi uma opinião da minoria que ouvimos outro dia.

Porém, independentemente de quais sejam essas regras, elas devem ser aplicadas consistentemente, independentemente de a coisa que se parece com um endereço de e-mail ser ou não um endereço EAI. Ou a coisa que se parece com um nome de domínio ser um IDN ou não ou algo que contém um novo gTLD ou não.

Então, o cenário do último usuário é como se vocês fossem um desenvolvedor. Como vocês criam aplicativos que são aceitos universalmente? Ou, dificultando ainda mais, e se vocês estiverem tentando manter um código mais antigo e estiverem tentando atualizá-lo e fazer com que ele seja universalmente aceito? Como suas ferramentas que têm bibliotecas e aceitam APIs que fazem isso automaticamente para vocês, vocês não precisam entender como fazer a normalização, como fazer a conversão do Punycode e coisas parecidas.

Os exemplos, se vocês não puderem criar os cenários dos quais acabamos de falar, será uma falha, com certeza. Mas, há outras coisas que vocês podem estar fazendo agora. Vocês podem ver isso em algum lugar que não seja tão óbvio, eu acho.

Por exemplo, se vocês estiverem fazendo a validação sozinhos, se estiverem usando um heurístico, como um domínio de

primeiro nível deve ter um comprimento específico — dois, três, quatro ou seis caracteres — se vocês estiverem usando um heurístico como esse, provavelmente vocês vão estar desrespeitando a aceitação universal.

Se vocês estiverem usando uma fonte desatualizada, tiverem registrado uma lista de nomes aceitáveis no código fonte de seu aplicativo, vocês provavelmente vão estar desatualizados e não vão ter sucesso. Se vocês estiverem consumindo a partir de uma fonte autoritativa, mas não estiverem atualizando-a com frequência, vocês poderão estar desrespeitando a aceitação universal.

Lembram que mostrei a vocês estas etiquetas A? Mesmo exibir essas etiquetas para os usuários é, em minha opinião, não seguir a aceitação universal. Os usuários realmente não precisam entender o que é algoritmo Punycode, e eles não nunca devem ver xn travessão-travessão. Certamente, nós nunca devemos pedir a eles que o insiram em uma caixa de entrada por qualquer motivo, independentemente de eles serem usuários tentando digitar um e-mail internacional para enviar a seus amigos ou um administrador do sistema tentando configurar um site para uma empresa de hospedagem.

Por fim, mencionei o rebaixamento de nível do EAI para e-mails de etiqueta A. Durante nossos testes, encontramos algumas

soluções de e-mail que podem aceitar EAI, um endereço de e-mail Unicode e convertê-lo em algo mais, em um formato diferente, pois provavelmente o desenvolvedor de aplicativos achava que seria mais compatível com o ecossistema, e ele podia estar certo, mas não é o certo a se fazer. Isso seria um exemplo de não ser universalmente aceitante.

Com relação aos cinco critérios, vamos apresentar mais detalhes. Eu peço desculpas pelos próximos slides serem pesados.

Os aplicativos e serviços permitem que nomes de domínio e endereços de e-mail sejam informados nas interfaces do usuário e recebidos de outros aplicativos por meio de APIs. Se vocês forem desenvolvedores de aplicativos, vocês precisarão saber quais são os novos formatos. Vocês precisam saber quais são os novos padrões. As coisas são mais longas do que costumavam ser. Há escritas diferentes. Vocês precisam saber quais normalizações devem ser usadas. Vocês precisam saber o que é uma normalização.

Um dos critérios é a validação. Esse é um dos lugares onde a validação frequentemente ocorre. Quando vocês estiverem digitando algo em uma caixa de entrada, normalmente há algo que está validando se é uma cadeia de caracteres bem formada ou não. É dali que muita frustração se origina atualmente. Vocês

digitam uma cadeia de caracteres, e ela diz "Desculpe, não é válida". Próximo.

Em segundo lugar, armazenamento. Os sistemas computacionais precisam armazenar dados independentemente de ser de modo transitório ou em longo prazo, dentro de uma memória de trabalho ou de um banco de dados, algo desse tipo. Independentemente do tempo de vida, vocês devem salvá-los em Unicode. Definitivamente algum formato definido por RFCs, nada de propriedade particular. Se vocês precisarem usar formatos intermediários, garantam que vocês possam convertê-los de volta. UTF-8 é o formato preferido.

O processamento pode significar qualquer coisa. Há muitos e muitos modos de processar coisas. Vocês podem usá-los para dizer que todos na Nova Zelândia têm um .nz. Todos os farmacêuticos têm um endereço de e-mail @farmacêutico. Algo controverso seria: "Eu vou bloquear esse domínio por causa de sua reputação". Isso pode ser feito em cada empresa por uma equipe de TI corporativa. Isso pode ser feito em todos os países ou regiões por causa da política nacional.

Esse processamento precisa estar ciente de quais são os formatos válidos e poder aplicar políticas como essa. Esse é outro lugar onde a validação normalmente ocorre. Só para

mencionar que a validação não existe em um vácuo. Ela está acontecendo durante as outras etapas.

Depois, finalmente, exibição. Vocês precisam poder exibir todos os pontos de código dentro do Unicode e normalmente vocês dependem dos recursos do sistema operacional para fazer isso. Isso é algo normalmente fornecido pela plataforma, acessado por meio de suas ferramentas, por meio de APIs comuns. Quando não for, vai haver transformações específicas de aplicativos que vocês precisam fazer. Algumas coisas estão acontecendo na camada do aplicativo. Vocês dependem de algumas dessas coisas, independentemente do provedor de plataformas com o qual vocês estão trabalhando.

Perdemos nossa conexão novamente. Vou esperar um pouco. Sim, não sei.

EDMON CHUNG: Desculpem-nos pela breve pausa. Parece que perdemos a conexão. Está voltando novamente.

MARK SVANCAREK: Acho que voltamos. Pegar todas essas informações e pensar sobre elas como requisitos, como requisitos que vocês veriam em uma especificação. Se vocês olharem para essa lista como desenvolvedores, essa vai ser uma forma de determinar se o

aplicativo que vocês vão desenvolver, ou o aplicativo que vocês vão manter, vai ter aceitação universal ou não.

Se vocês estão se aproximando disso a partir da perspectiva de um profissional de TI, essa vai poder ser a lista que vocês vão usar para falar com seu fornecedor ou seu contratante para determinar se o que eles estão fornecendo a vocês vai dar suporte à aceitação universal, independentemente de uma versão particular ser compatível ou não, independentemente de mais mudanças serem necessárias.

Então, um aplicativo ou serviço que dá suporte à aceitação universal deve dar suporte a todos os nomes de domínio, independentemente de seu comprimento ou conjunto de caracteres, deve permitir a entrada de caracteres internacionais – para dizer, todos os pontos de código do Unicode em todas as entradas de UI – podem processar corretamente e exibir todos esses pontos de código dessas cadeias de caracteres, podem fazer isso corretamente mesmo se for da direita para a esquerda ou da esquerda para direita. Próximo.

Ele se comunica entre aplicativos e serviços por meio de APIs compatíveis em formatos compatíveis. Podem ser suas APIs internas bem como suas APIs externas.

Ele armazena os dados nesses formatos compatíveis, dá suporte a todos os nomes de domínio de fontes autoritativas. A lista com suporte da ICANN, as listas de sufixos públicos.

Ele pode enviar e-mail para destinatários independentemente do domínio ou do conjunto de caracteres. Ele pode receber e-mails independentemente do domínio ou do conjunto de caracteres.

Finalmente, dá suporte a contas que são associadas a vários aliases, sejam elas uma combinação de ASCII ou Unicode. Acho que esse último vai ser mais comum. No ínterim, à medida que o ecossistema fica on-line e traz cada vez mais aceitação universal, as pessoas que têm endereços de e-mail do ASCII vão querer adicionar os endereços EAI e achar que algumas das pessoas com quem estão se comunicando não têm aceitação universal em seus sistemas de e-mail, e elas vão acabar tendo várias contas. Precisamos dar suporte a essas configurações.

Espero que tudo o que falei tenha sido útil. É isso, da minha parte. Ah, só mais uma coisa. Como mencionei, estamos desenvolvendo alguns documentos que se aprofundam em mais detalhes sobre as práticas recomendadas para desenvolvedores. Esperamos que vocês os analisem e contribuam para melhorá-los.

EDMON CHUNG: Obrigado, Mark. Acho que isso é um gostinho de alguns dos documentos que estão sendo desenvolvidos aqui. Com isso, vou passar para um painel que está procurando implementar a aceitação universal e analisando o assunto, o que realmente fazer.

Assim, vejo que Ashwin está na sala, então, me permitam convidar Ashwin, CIO da ICANN, para se juntar a nós. Queremos particularmente agradecer à equipe de TI da ICANN que realmente trabalhou ativamente nos últimos seis meses na aceitação universal para os sistemas na ICANN e começou a entender o assunto. Parece um assunto delicado, conforme analisamos.

Às vezes, lembro-me de um colega [inaudível] que descreveu o assunto. Acho que foi muito bem descrito. É como as bonequinhas russas, que vocês abrem uma e veem outra, depois abrem mais uma e veem outra. Vocês continuam o abrindo e continuam vendo outra bonequinha russa dentro.

Acho que, para evitar isso, uma das coisas importantes é realmente planejar para frente e pensar sobre isso. Vou começar com um projeto muito pequeno. Às vezes, vocês pensam sobre o todo — tenho certeza de que Ashwin vai falar sobre toda a ICANN nesse escopo.

Mas, recentemente, minha organização apoiou o fórum de comentários do ICG. É apenas uma plataforma de comentários públicos que está na Web, mas também considerando e-mails como comentários públicos. Esse pequeno projeto em si incluiu, acho que Mark falou, como aceitar endereços de e-mail internacionalizados, como armazená-los, como processá-los — porque vocês têm que enviar de volta o e-mail. Se alguém usou um endereço de e-mail internacionalizado, como enviá-lo de volta para validá-lo, se for realmente um endereço de e-mail. É alguma coisa? Depois, para exibi-lo.

Isso exigiu que olhássemos para as diferentes bibliotecas que usamos. Descobrimos que algumas bibliotecas para validação do endereço de e-mail ou validação do nome de domínio precisam ser atualizadas, pois elas não entendiam os IDNs. Elas não entendiam endereços de e-mail internacionalizados. Temos que trocar o servidor de e-mails. Também temos que adicionar o aspecto de conversão de Punycode extra à plataforma para permitir que ele tenha aceitação universal.

Mesmo um projeto pequeno pode implicar uma série de áreas diferentes que requerem um pouco de atenção à aceitação universal.

Acho que, com isso, vou passar para o painel. Vou passar a palavra para Ashwin primeiro e depois falar sobre o painel.

Falamos sobre diferentes organizações, o que motivou que algumas ações fossem tomadas, como a UA foi originalmente vista. "Talvez seja um projeto muito simples. Podemos concluí-lo em três meses." O que foi feito para explorá-lo e quais percepções ou descobertas, onde a definição, a percepção da UA, como isso mudou. Mais importante, qual é o plano e o roteiro daqui para a frente e os principais desafios que vocês veem adiante.

Vou passar a palavra para Ashwin primeiro e depois vou falar sobre o painel.

ASHWIN RANGAN:

Se você puder, para mim, refaça sua pergunta. É uma pergunta específica ou um fluxo de consciência que você gostaria que eu desenvolvesse?

EDMON CHUNG:

Certo. Talvez, de certa forma, um fluxo de consciência. Foi um número geral de perguntas. Como diferentes organizações estão abordando o assunto, o que você encontrou quando estudou o assunto e qual é o roteiro daqui para a frente e os desafios que você vê adiante.

ASHWIN RANGAN:

Obrigado. Obrigado por me convidar para participar do painel. Na ICANN, obviamente, estamos próximos ao assunto que está sendo discutido, pois é algo com que estamos nos envolvendo intimamente à medida que o processo inteiro começou.

Nosso primeiro desafio foi entender nosso portfólio de serviços. Foi interessante. Levou muito mais tempo do que eu imaginava que levaria. Começou com uma lista de serviços que conhecíamos e, à medida que começamos a cavoucar mais fundo, começamos a tropeçar em coisas que não eram usadas com frequência ou eram usadas por poucas pessoas frequentemente que não pertenciam ao catálogo.

Por um período de provavelmente três a cinco meses, pudemos consolidar uma lista que era uma lista representativa e definitiva. Então, era "a" lista.

No momento que tínhamos isso, começamos a analisar com diferentes partes em diferentes partes. Uma era olhar para quais tinham sido codificadas internamente em relação a quais tinham sido obtidas prontas para uso ou tinham sido arrendadas para uso como se fosse um serviço SAS.

As duas são diferentes problemas. Se vocês pensam na ICANN, somos provavelmente representantes de uma empresa de pequeno a médio porte para uma empresa média de software. Não somos uma empresa grande em termos de receita ou

tamanho ou qualquer uma das medidas usuais que as pessoas usariam.

Nossa capacidade de influenciar os roteiros de fornecedores de software pronto para uso é muito limitada se nos aproximarmos deles individualmente. Também é, conforme eu compartilhei com o grupo da UA ontem, uma faca de dois gumes quando nos voltamos para alguém que tem um contrato conosco para nos fornecer softwares.

Descobrimos que muitos deles não tinham conhecimento desse problema. À medida que analisamos nossos contratos, nem todos os nossos contratos, nenhum de nossos contratos, na realidade, têm cláusulas padrão. Por isso, estamos no processo de criar cláusulas padrão para usar.

À medida que nos aproximamos dos fornecedores, seu nível de consciência varia e, dependendo de onde eles estão em seus roteiros, podem escolher trabalhar conosco para entender o problema ou talvez cobrar por isso de modo a resolver esse problema.

As reações que percebemos vêm de todas as partes. Dependendo de com quem falamos, vemos uma reação diferente, então isso faz com que sejamos cuidadosos à medida que damos os próximos passos adiante.

Quando se trata do software desenvolvido internamente, há três ou quatro variáveis diferentes que estão tendo impacto na velocidade na qual podemos nos movimentar. A primeira e mais importante é, como a maioria de outras empresas, que temos uma variedade de plataformas que foram usadas para desenvolver o software e colocá-lo em serviço.

Essas plataformas passaram por várias revisões ao longo dos anos. Quanto mais voltamos no tempo, menos documentos encontramos. O perigo nisso é que, mesmo se temos habilidades para modificar o código, não queremos fazer algo para o benefício da UA e interromper um serviço que está funcionando, mas não tem documentos. É como se quiséssemos fazer alguma coisa certa, mas no processo, não queremos interromper algo que está funcionando e descobrir que não podemos ir adiante e voltar para o que tínhamos antes.

O fato de termos várias plataformas é em si um desafio. Como algumas dessas plataformas estão interconectadas, precisamos ter certeza de que estamos entendendo essas ligações e garantindo que as adaptações da UA não estão quebrando essas ligações.

O terceiro desafio é quando olhamos para a RFC, elas estão nos levando a um determinado ponto, mas não necessariamente nos levando para a linha de conclusão/chegada. Então, há mais

trabalho que precisa ser feito em termos de definir o conjunto inteiro e abrangente de quanto leva para ir de "temos uma necessidade da UA" até "terminamos e agora estamos em conformidade com a UA".

Há muitas coisas que estamos encontrando à medida que passamos pelos processos em que estamos, com aquela parte do portfólio que é internamente criada.

EDMON CHUNG:

Obrigado, Ashwin. Acho que, conforme você mencionou, o escopo é de alguma forma maior do que foi originalmente pensado. Com isso, gostaria de ir até o final da mesa e depois voltar. Estou ciente do tempo. Desculpem-me por pedir, mas fiquem dentro do limite de aproximadamente dois minutos e, dessa forma, podemos responder a algumas perguntas. A experiência de sua organização e lidar com ou olhar para o assunto da aceitação universal. Jeff?

JEFF HUSTON:

Obrigado, Edmon. Jeff Huston do APNIC. Operamos na região do Pacífico. Somos o registro de endereçamento regional para aquela área. Obviamente, temos clientes atraídos por uma ampla variedade de escritas e idiomas.

Não só uma questão de tentar descobrir como colocar escritas e idiomas em etiquetas de nomes de domínio. Essa é a parte fácil. A parte difícil é pensar sobre o Unicode e pegar um sistema computacional do ASCII e convertê-lo em um ambiente do Unicode. Tudo o que vocês já presumiram não fica.

Os glifos entram em conflito. Há muitas formas de representar a mesma coisa. Eles parecem diferentes dos números um e zero. Eles mostram as mesmas coisas na tela. Eles não vão da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda. Eles vão em direções arbitrárias. Vocês não podem colocar uma cadeia de caracteres Unicode junto de qualquer valor e esperar que os aplicativos encontrem sentido neles. Isso é extremamente difícil e não é só nomes de domínio.

Quando fizemos uma auditoria, a primeira coisa para a qual olhamos foi o e-mail. Podemos realmente encontrar algum nome de usuário antigo, que não é a parte do nome de domínio — é a parte do nome do usuário. Podemos aceitá-lo? A resposta agora é não. Nosso fornecedor vai fazer alguma coisa para mudar isso? Não.

Por que não? Bem, a partir da perspectiva do fornecedor, isso tem pouca importância. Pouco valor comercial. Nada vai acontecer. Tudo bem.

Vamos analisar outra coisa que fazemos muito: nosso registro, e em particular o WHOIS. Protocolo venerável. Muito antigo. Ele pode aceitar Unicode? Não. Ele vai aceitar? Não. Por quê?

Classificação e pesquisa, um grande problema. Sintaxe. Elementos de protocolo que dizem "Vou falar com você em Unicode, não em ASCII". Precisamos mudar tudo isso. Mas também não somos só nós. Todos os clientes têm que mudar. Eles não vão mudar. Isso vai acontecer? Provavelmente não.

Então, a parte desanimadora é que a maior parte de nossa linha de frente não vai mudar. E não são os IDNs. É o Unicode, ele é o problema. A única boa notícia que encontramos é que nosso banco de dados aceita UTF8. Ripper. Obrigado.

EDMON CHUNG:

É uma situação muito realista e desoladora, mas é por isso que estamos aqui e é por isso que estamos tentando melhorá-la. Outra situação desanimadora talvez.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Oi, sou [inaudível] da GoDaddy. Estou olhando para o ambiente da UA, o que encontramos é que basicamente nosso contato com o registrante começa no caminho de compra e vocês precisam permitir — ou os registradores, em primeiro lugar, precisam permitir — que o cliente insira os dados, suas

informações de contato, em seu idioma e sua escrita nativos, que eles entendem.

A maior parte das pessoas não vai informar seus dados em ASCII, então elas vão informar em um idioma e uma escrita UTF-8, e os registradores precisam permitir que isso aconteça e armazenar esses dados em seus bancos de dados para se certificar de que seu banco de dados está aceitando UTF-8.

O próximo problema que surge é que nem todos os registros aceitam que caracteres UTF-8 sejam usados para registrar o contato ou para criar o contato. Se vocês não conseguirem criar o contato, vocês não poderão registrar o nome de domínio para o cliente. Isso significa que as informações teriam que ser traduzidas ou transliteradas.

Outro problema que encontramos foi o endereço de e-mail, como Mark estava dizendo, e Jeff também mencionou. Os endereços de e-mail, se eles forem digitados em UTF-8 e não em ASCII, haverá um problema para garantir que o cliente vai obter um e-mail para poder verificar o nome de domínio de acordo com as especificações do RAA. Se não estiver de acordo, o domínio vai ter que ser excluído, de acordo com a política da ICANN. Isso cria um grande problema.

O próximo problema foi, como Jeff falou, o WHOIS. Os clientes do WHOIS não estão padronizados. Alguns clientes do WHOIS vão visualizar caracteres UTF-8, mas outros não.

EDMON CHUNG: Obrigado. Por favor.

ELAINE PRUIS: Olá, Sou Elaine Pruis da Donuts. Antes de começar, quero saber se alguém aqui conhece esta pessoa que perdeu seu passaporte da Finlândia. Alguém? Alguma pessoa da Finlândia na sala? Não? Certo, vou continuar procurando.

Sou vice-presidente de operações da Donuts, e minha principal função é garantir que as coisas funcionem. Parte disso é garantir que nossos nomes de domínio que vendemos para nossos clientes funcionem para eles. Temos um sistema de suporte ao cliente em que recebemos tíquetes de registrantes muito raramente e normalmente no caso em que eles não conseguem resolver seus problemas por meio de seu registrador. Somos um tipo de apoio sempre que há um problema.

Quando começamos pela primeira vez os TLDs, um ano e meio atrás, tivemos uma consulta de atendimento ao cliente de alguém que tentava criar um log-in de conta bancária on-line

com um ponto novo TLD. Não sei se era .email ou .domains ou algo assim. Foi o banco Chase, e não funcionou.

Então, esse assunto é um problema para nossos clientes, que se torna um problema para nós. Em resposta a isso, testamos os fóruns on-line do banco Chase e assumimos a responsabilidade de olhar os 100 sites visitados com mais frequência em 2014 e ver — poderíamos criar uma conta usando um novo TLD? Nesse exercício, descobrimos que 30% não reconheceram novos TLDs e não eram IDNs. Não eram .com.

Esse foi nosso primeiro contato com esse problema e ficamos envolvidos com o grupo de Aceitação Universal da DNA, bem como os esforços que a ICANN tem feito nesse campo para tentar ajudar a resolver esse problema.

Mas, nossa atual abordagem interna ao problema é muito informal, mas acho que é interessante. Temos 38 funcionários que, sempre que encontram algo assim, passam adiante. Fazemos um esforço para entrar em contato com qualquer pessoa que conhecemos na organização ou apenas seu próprio suporte ao cliente e dizer "Olha só, temos uma pessoa aqui. As pessoas não conseguem usar seu nome de domínio. Elas não conseguem usar seus endereços de e-mail." Independentemente de qual seja. É básico: "por favor, ajude seu cliente".

Nos últimos meses, começamos um projeto em que olhamos o ALEXA 500, os 500 sites com mais tráfego na Internet, e testamos 320 deles. Alguns deles eram duplicados — google.jp ou google.de. Não testamos novamente esses, porque o Google lida com a UA muito bem.

Dos 320 testados, descobrimos que 252 poderiam aceitar um novo TLD em seus formulários ou seus formulários de criação de conta. Encontramos 70 que tinham um problema. Não o reconheciam ou o e-mail não chegava aos servidores de e-mail deles.

A divulgação que fizemos foi apenas entrar em contato com o suporte ao cliente deles, levantar o problema para eles, fazer com que fosse percebido. Tivemos três desses 70 que foram corrigidos em alguns dias, e o resto, só temos que continuar pressionando-os para resolver o problema.

Já ouvi que não é de interesse dos fornecedores consertar esse problema, mas considerando que há quatro bilhões de usuários da Internet previstos para 2020, e 50% deles vão estar na Ásia, acho que pode haver estímulo.

Obrigada por me convidarem.

EDMON CHUNG: Obrigado, mais uma vez. É por isso que estamos aqui, tentando mudar essa situação. Jennifer?

JENNIFER STANDIFORD: Obrigada, Edmon. Sou Jennifer Standiford. Estou com a web.com. Aproveitando um pouco da perspectiva [de Jody] que fala sobre os registradores, a linha de frente para o registrante, os clientes, diariamente.

Estamos abordando esse problema somente a partir da perspectiva de um ASCII, nem mesmo lidamos com os problemas em relação aos IDNs já que a maioria de nossos clientes é falante de inglês.

Eles variam das empresas da Fortune 500 a pequenas empresas que também têm um grupo significativo de clientes. Vou usar a abordagem de falar sobre o que temos... nossas atividades. A maior parte das atividades básicas e focando a conscientização, a divulgação e a educação.

A partir do ponto de vista quando alguém vem por meio de um de nossos fluxos de compra de um registrador, se um novo TLD é adquirido — e especialmente se um novo TLD mais uma conta de e-mail são adquiridos — ele obtém um e-mail personalizado que fala especificamente sobre alguns dos problemas focados na aceitação universal.

O que estamos pedindo a nossos clientes é permitir que façamos parcerias com eles à medida que eles passam por situações semelhantes às das quais Elaine da Donuts estava falando e entrar em contato com o Citi ou Chase ou quem quer que seja, para podermos aproveitar nossos relacionamentos que temos com eles por meio de revendedores e afiliadas.

Fazemos parcerias com nossos clientes para chegar aos fornecedores, grandes empresas e empresas de TI para trazer a consciência da aceitação universal e ajudá-las a levar isso para o roteiro.

Também enfrentamos nossos próprios problemas com fornecedores que usamos internamente — CYSCO, Juniper e outras, bem como fornecedores de software — e estamos tentando aproveitar nossos relacionamentos com eles para garantir que eles levem isso para seus roteiros de produtos. Porém, enfrentamos desafios com isso também.

Eu diria que, para a maior parte, de nossos clientes que voltam para nós, criamos nosso próprio diretório interno de várias propriedades diferentes da Web em que encontramos erros e problemas com o uso de domínios de primeiro nível, novos domínios de primeiro nível. Continuamos a acompanhá-los e fazer qualquer tipo de esforço de divulgação possível para garantir que eles possam levar isso para seus roteiros. Porém,

como todos na mesa, enfrentamos esses problemas diariamente.

A partir de nossa própria perspectiva interna, semelhante a algumas medidas que a GoDaddy tomou, tivemos que passar por nossas próprias vitrines — nossas ferramentas de CRM e nossos sistemas — para garantir que fomos aceitos universalmente. Posso dizer a vocês que, três meses atrás, nós não éramos. Mas a partir de hoje, nós somos.

Utilizando a mesma abordagem, indo até meu CTO ou meu CIO, semelhante ao que eu levaria para ir até um CTO ou CIO externo, estamos vendendo um produto. Queremos garantir que nossos clientes poderão usá-lo e terão suporte para ele por meio de nosso site e tentamos transmitir a mesma mensagem externamente.

EDMON CHUNG:

Obrigado, Jennifer. Pelo menos, estamos vendo algum progresso agora. Voltando ao que Jeff estava falando, talvez à medida que avançamos, esperamos que cada vez mais dessas empresas comecem a ficar mais interessadas. Claro, vou passar a palavra para Dennis, da VeriSign.

DENNIS TAN:

Olá. Dennis Tan da VeriSign. Realmente não tenho nada de novo para acrescentar, a não ser ecoar tudo o que vocês falaram. Como a VeriSign, como uma empresa, temos que — eu vejo a aceitação universal em dois níveis diferentes. Um, somos uma empresa como qualquer outra, mas somos um registro. Então, claro, temos o nome de domínio/registrator/registo específico do setor, que é como armazenamos, processamos informações de contato de nossos registrantes e dependemos de especificações padrão para fazer isso, não queremos infringi-las, então, temos que segui-las.

A partir da perspectiva de uma empresa, estamos olhando para quais são os sistemas que realmente falam sobre armazenar endereços de e-mail em geral e se eles não podem ser endereços de e-mail internacionalizados. Mesmo que nomes de domínio, independentemente de ser ou não ASCII ou IDNs.

Porém, encontramos o mesmo problema que Ashwin está encontrando, há interdependências entre esse sistema. Esses são sistemas que não desenvolvemos, então temos que entrar em contato e muito do que estamos fazendo, entrando em contato com essas empresas e explicando qual é o problema. Entretanto, dependendo do nível de acordo, contratos, tudo isso até certo ponto limita nossa capacidade de resolver o problema.

Eu acho que todos nós estamos no mesmo barco, mas como um grupo, nossas vozes estão ficando mais fortes até certo ponto e esperamos não nos acanhar só porque há rejeição.

Costumava trabalhar com vendas e havia um dizer que, para 20 nãoos, você vai chegar a um sim. Acho que agora estamos nesse estágio em que vamos ter nãoos várias vezes, mas só um sim de que precisamos.

EDMON CHUNG:

Obrigado. Parece ser o caso, certo? Ouvindo diferentes organizações, provavelmente dos registros e registradores, estamos dando o primeiro passo para garantir que isso seja implementado e esperamos que o mundo continue seguindo.

Com isso, estou ciente do tempo e queria abrir para a plateia e ver se há alguma pergunta, em vez de continuar com o painel. Alguma pergunta da plateia sobre o painel? Se não tiverem, eu tenho uma pergunta. Ah, tem uma pergunta.

ALEX LEE:

Para registro, Alex Lee, .trademark em chinês. É ótimo ouvir essa grande quantidade de pessoas com experiência e expertise até onde se chega em termos de aceitação universal. O que eu acho interessante e também um pouco desconcertante é a falta de, não diria representação, somente experiências em termos de

IDNs, pois isso se relaciona à aceitação universal. Talvez seja por causa da forma atual do painel. Tenho certeza de que dentro de todos os grupos de trabalho relevantes em que há representantes de IDN de registros, empresas ou fornecedores de software entre outros que realmente têm experiência que seria valiosa para compartilhar em uma discussão aberta.

Mas, estou pensando nos painelistas que estão aqui hoje, embora a maioria de vocês tenha compartilhado experiências principalmente com relação a assuntos de aceitação universal do ASCII, algum de vocês está passando por alguma experiência com relação aos IDNs? Em caso afirmativo, vocês poderiam compartilhar um pouco sobre essas experiências específicas?

DENNIS TAN:

Na VeriSign, operamos IDNs no segundo nível, bem como solicitamos 11 TLDs de IDN. Não vou falar sobre eles. Eles são muito queridos para mim, pois sou gerente de projetos de IDN na VeriSign e, muitas vezes, tenho que — não contar para ninguém. Frequentemente, me vejo trabalhando com minha equipe de marketing porque eles lançaram uma campanha em que vocês têm uma pesquisa [inaudível] para encontrar seu nome de domínio e somente um nome de domínio — e é sempre um IDN — eu digito o IDN. Desculpe, você não está colocando um nome de domínio válido. Chocante!

Então, é um problema que eu acho que internamente está ficando cada vez mais algo em que eles agora precisam prestar atenção. É interno. O que temos visto externamente, eu acho que é o que Mark falou em sua apresentação, é como os navegadores tendem a tratar os IDNs. Os principais navegadores agora processam os IDNs muito bem. Dependendo de onde vocês estão e dependendo de suas configurações, isso pode mudar um pouco. A implementação varia para todos.

Eu acho que, no governo dos EUA, o que estamos tentando fazer é obter um resumo dessas boas práticas a partir dos principais provedores de software e tentar mostrar para todos para que pequenos desenvolvedores agora que tentam lançar navegadores móveis para um mercado de nicho, que eles sigam o mesmo processo e ofereçam a mesma experiência do usuário.

Eu já vi aplicativos móveis que processam nomes de domínio, mas processam IDNs pela metade, o que significa que eles podem receber um IDN, mas que volta a etiqueta do Punycode e é isso o que vocês veem. Grandes navegadores, tudo bem. Pequenos navegadores, não chegaram lá ainda.

Eu acho que o que queremos fazer é colocar todo mundo no mesmo barco e implementar todas as práticas de um modo consistente.

EDMON CHUNG: Obrigado, Dennis. Notei que ficamos sem tempo. Mas um comentário de Jeff, e eu observei que há um comentário da participação remota também. Jeff? Seja sucinto, obrigado.

JEFF HUSTON: Para o APNIC, conduzimos um teste amplo de 300 novos gTLDs. Eles incluíram 10 IDNs. Descobrimos que os IDNs têm uma taxa de erro significativa, que os usuários de toda a Internet eram, até certo ponto significativo, incapazes de recuperá-los.

Isso é um resultado de um idioma de escrita usado amplamente dentro de navegadores. O problema é que o idioma de escrita não pôde dizer a diferença entre o Punycode e o Unicode. Ficou muito confuso e decidi que não iria obter nada de qualquer forma.

Essa é parte do problema com IDNs, que internamente já há duas representações que são equivalentes e, às vezes, vocês obtêm [partes] de código internas que perdem essa equivalência e ficam terrivelmente confusas. Evidentemente, relatórios de bug foram apresentados. O fornecedor de escrita responsável vai corrigir seu problema, mas é muito óbvio que estamos no início com os IDNs e mais bugs ainda vão ser descobertos. Sim, há problemas. Obrigado.

EDMON CHUNG: Estamos aqui para resolvê-los novamente. Último comentário dos remotos.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Este comentário é de Ram Mohan, presidente do UASG e da Afiliadas. Ele diz "Quando a Afiliadas lançou o .info em 2001, nós inesperadamente nos tornamos os representantes para questões de aceitação universal. Nos primeiros 10 anos de sua existência, .info se esforçou para se tornar universalmente aceito em aplicativos, software, [inaudível] equipamento e empresas. Estamos em um lugar muito melhor agora para .info, mas agora somos o fornecedor de registros para cerca de 250 TLDs, que têm um comprimento maior que três caracteres, e descobrimos que muitos sistemas ainda são muito rígidos em seus critérios de aceitação para nomes de domínio e endereços de e-mail. Nossos maiores clientes corporativos que estão lançando TLDs em seu próprio nome corporativo estão descobrindo que seu TLD está tendo problemas para resolver dentro de suas próprias redes corporativas. Isso não é somente constrangedor, como também cria problemas graves de justificativa de negócios para os que apoiam os TLDs no primeiro lugar. Esse é um trabalho global, e devemos pensar nisso como uma maratona, não uma corrida".

EDMON CHUNG: Obrigado, Ram, obrigado por se juntar a nós aqui. Peço desculpas por passar um pouco do tempo. Eu culpo o pequeno problema técnico que tivemos antes. Acho que, como Ram concluiu em suas afirmações, essa vai ser uma longa jornada. Entendemos isso. Mas é a comunidade que precisa dar o primeiro passo, e acho que o UASG é um dos primeiros passos e agora identificamos uma série de itens de trabalho. Venham e trabalhem junto conosco nesses itens, e esperamos que a situação desfavorável que Jeff mencionou, vai, com o tempo, ser corrigida muito melhor.

Portanto, com isso, obrigado por participar, e vamos todos aplaudir o painel e os palestrantes.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]